

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO EM AMBIENTE HOSPITALAR

### NURSE ASSISTANCE IN PALLIATIVE CARE IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Gianna Maria Nolasco<sup>1</sup>; Andréa dos Santos Silva<sup>2</sup>

1. Curso de Graduação em Enfermagem – graduando do 5º ano – [giannamarianolasco25@gmail.com](mailto:giannamarianolasco25@gmail.com). Santos, SP – Brasil;

2. Enfermeira mestre, especialista em Saúde coletiva, docente da UNILUS – [andreassinvencao@yahoo.com.br](mailto:andreassinvencao@yahoo.com.br) – Santos, SP – Brasil.

**RESUMO:** O cuidado paliativo é reconhecido como um componente fundamental dos sistemas de saúde, incluindo a cobertura universal de saúde e os cuidados primários de saúde. De acordo com o divulgado pela OMS- Organização Mundial da Saúde (2021) à nível mundial, estima-se que apenas uma em cada 10 pessoas que precisam de cuidados paliativos estão recebendo o serviço. **Objetivo:** Identificar na literatura disponível, sobre a assistência do enfermeiro no cuidado paliativo no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura através de artigos científicos com busca na biblioteca virtual de saúde (BVS) bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEFN (Base de Dados Enfermagem). A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e julho de 2022, utilizando os seguintes descritores: Cuidado Paliativo AND Enfermagem AND Hospitalar; Cuidado Paliativo AND Enfermeiro AND Hospital; Paciente terminal AND Enfermeiro AND Hospital, totalizando 11 artigos para compor a categorização da amostra. Foram incluídas pesquisas na íntegra, Idioma português, artigos gratuitos, últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos que abordaram o cuidado paliativo em crianças, incompletos, que abordaram o tema de cuidado paliativo no ambiente domiciliar e ambulatorial, pesquisas narrativas, integrativa e sistematizada. **Resultados:** De acordo com o achado, a assistência dos enfermeiros nos dias atuais, direciona-se principalmente ao conforto físico, atrelado sempre à implementação de técnicas e procedimentos, deixando de lado componentes psicoespirituais, sociais e ambientais. O enfermeiro deve atuar promovendo o conforto em todas as suas dimensões e não atendo unicamente no conforto físico, promovendo a assistência de enfermagem holística, humanizada. Os autores apontam a utilização da Teoria do Cuidado Humano como uma abordagem eficaz nesses casos, por ser equivalente ao que propõe os cuidados paliativos. Problemas como, falta de conhecimento sobre o tema, dificuldades de comunicação com a família e paciente, tristeza e impotência mediante os casos, foram relatados por enfermeiros. Para os autores do estudo, a comunicação verbal e não verbal realizada de forma adequada é considerada como um pilar fundamental para a implementação de tal prática. Os achados indicam também sobre a importância de uma equipe multidisciplinar mediante às necessidades dos cuidados necessários à reabilitação dos pacientes. Indicam a importância da capacitação dos profissionais e da formação continuada como propulsor de uma assistência de qualidade. **Considerações finais:** É necessário proporcionar um cuidar integral ao envolver as necessidades humanas básicas, levando em conta que a assistência em cuidados paliativos exige a promoção do conforto para além dos aspectos físicos. A comunicação, tanto verbal como não verbal entre os profissionais de saúde e pacientes e suas famílias, foi vista como estratégia de cuidados e de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos. As dificuldades vivenciadas e relatadas podem estar relacionadas à falta de conhecimento e preparo, indicando assim a importância da capacitação dos profissionais de saúde e de mais estudo sobre o tema.

---

**Palavra-Chave:** Assistência; Enfermeiro; Cuidado Paliativo; Ambiente Hospitalar.

---

**ABSTRACT:** Palliative care is recognized as a fundamental component of health care, including universal health protection and primary health care. According to the WHO-World Health Organization (2021) worldwide, it is estimated that only one in 10 people who need palliative services are receiving it. **Objective:** To identify in the available literature, on the assistance of nurses in palliative care in the hospital environment. **Methodology:** This is a literature review through scientific articles searching the Lilacs (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) and BDEFN (Nursing Database) databases. The following research was carried out between April and July 2022, using the descriptors: Palliative Care AND Nursing AND Hospital; Palliative Care AND Nurse AND Hospital; Terminal patient AND Nurse AND Hospital, totaling 11 articles to compose the categorization of the sample. Comprehensive research, Portuguese language, free articles, last 10 years were included. Articles that

address palliative care in children, incomplete, that address the topic of palliative care in the home and outpatient environment, narrative, integrative and systematized research were excluded. **Results:** According to the finding, the assistance of nurses nowadays is mainly directed to physical comfort, always linked to the implementation of techniques and procedures, leaving aside psycho-spiritual, social and environmental components. The nurse must act by promoting comfort in all its dimensions and not only attending to physical comfort, promoting holistic, humanized nursing care. The authors point to the use of the Human Care Theory as an effective approach in these cases, as it is equivalent to what palliative care proposes. Problems such as lack of knowledge on the subject, difficulties in communicating with the family and patient, sadness and impotence in the cases were reported by nurses. For the authors of the study, verbal and non-verbal communication performed properly is considered a fundamental pillar for the implementation of such a practice. The findings also indicate the importance of a multidisciplinary team in view of the care needs necessary for the rehabilitation of patients. They indicate the importance of training professionals and continuing education as a driver of quality care. Final considerations: It is necessary to provide comprehensive care by involving basic human needs, taking into account that assistance in palliative care requires the promotion of comfort beyond physical aspects. Communication, both verbal and non-verbal between health professionals and patients and their families, was seen as a care strategy and of paramount importance for the promotion of palliative care. The difficulties experienced and reported may be related to the lack of knowledge and preparation, thus indicating the importance of training health professionals and further study on the subject.

**Keyword: Assistance; Nurse; Palliative Care; Hospital Environment.**

## INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo é uma abordagem que prioriza a promoção da qualidade de vida dos pacientes que se encontram diagnosticados com doenças que ameaçam a continuidade da vida, e essa promoção se estende também aos seus familiares, com avaliação precoce, controle de sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais. A assistência é prestada durante todo o processo incluindo o luto, e, pode ser desenvolvida em âmbito ambulatorial, hospitalar ou domiciliar (PIRES ET AL., 2020; OMS, 2021; QUEIROGA, MENEZES, LIMA & ANDRADE, 2020).

Conforme o divulgado, a demanda global por cuidados para pessoas com doenças terminais continuará crescendo à medida que a população envelhece e a carga de doenças crônicas não transmissíveis aumenta. É previsto ainda que em 2060, a necessidade de cuidados paliativos deverá quase dobrar (OMS, 2021).

Sabe-se que, dentro da equipe multiprofissional que irá acompanhar esse paciente juntamente com os seus familiares, temos o profissional enfermeiro que, presta assistência ininterrupta. Devido a esse contato direto, o enfermeiro se torna o principal elo entre paciente e familiar e o restante dos integrantes da equipe multiprofissional. No contexto do cuidado paliativo, o controle dos sintomas, especialmente a dor, é padrão ouro nessa prática, o enfermeiro acompanha o paciente ininterruptamente, e por esse motivo ele é o profissional que mais frequentemente ouve as queixas relacionadas a dor e coloca em prática a assistência necessária para alívio do cliente (CERQUEIRA, 2019; DOS SANTOS, CARDOSO; PEREIRA, 2021; MARQUES et al., 2022).

Nos cuidados paliativos, são ainda requisitos para uma melhor atuação do enfermeiro, ações objetivas de cunho pragmático, como domínio da técnica de hipordemoclise, curativos nas lesões malignas cutâneas, técnicas de comunicação terapêutica, cuidado espirituais, zelo pela manutenção do asseio e da higiene, medidas de conforto e trabalho junto as famílias. Cabe ainda ao enfermeiro, o gerenciamento do cuidado de enfermagem e a liderança da equipe de enfermagem, além do planejamento e a organização do cuidado no processo dinâmico cotidiano (CERQUEIRA, 2019; O'CONNOR; ARANDA, 2008).

De acordo com Marques et al (2022) os cuidados paliativos se tornam mais efetivos quando executados por equipe multiprofissional capacitada. Dos Santos, Cardoso e Pereira (2021) afirmam que, o conhecimento específico na prática dos cuidados paliativos, pode gerar mais segurança no momento da atuação com os pacientes e familiares, permitindo a concepção dos valores e crenças,

além de influenciar na qualidade da assistência prestada, e na utilização de preceitos científicos. Assim, a equipe de enfermagem necessita ter um bom nível de conhecimento diante da terminalidade da vida do paciente, para garantir uma assistência humanizada e segura, tanto para a família quanto para o paciente.

Desta forma, surge a seguinte questão: Quais as atribuições do enfermeiro no cuidado paliativo no ambiente hospitalar? Mediante a indagação surge a hipótese de que, o cuidado paliativo vai muito mais além dos cuidados prestados ao paciente em fase terminal, envolve dedicação e amor ao próximo. O enfermeiro é um dos principais integrantes da equipe, pois acompanha diretamente esses pacientes juntamente com seus familiares 24 horas. Exerce a função de acompanhar a evolução do quadro clínico, prestando cuidados integrais e básicos necessários, cuidados emocionais, lado a lado em todo o processo até o luto. Deve então, o enfermeiro, dispor de conhecimentos específicos dos cuidados paliativos.

Assim, segundo as informações expostas, relacionadas com a crescente demanda dos cuidados paliativos e relacionadas com a importância do conhecimento específico do enfermeiro na prática, este trabalho objetiva aprofundar os estudos relacionados ao tema, afim de identificar na literatura disponível, sobre a assistência do enfermeiro e sua percepção no cuidado paliativo no ambiente hospitalar.

## **MÉTODOS**

---

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura através de artigos científicos, com busca na biblioteca virtual de saúde (BVS) bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados Enfermagem). A pesquisa narrativa da literatura possui caráter amplo e propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Para responder a questão norteadora: “Qual a assistência do enfermeiro no cuidado paliativo no âmbito hospitalar, foi acessado a biblioteca virtual em saúde utilizando os seguintes descritores: Cuidado Paliativo and Enfermagem and Hospitalar, 22 artigos. Cuidado Paliativo and Enfermeiro and Hospital, 44 artigos. Paciente terminal and Enfermeiro and Hospital, 29 artigos. Restando 11 artigos para compor a categorização da amostra.

### **Crítérios de Inclusão:**

- Pesquisas na íntegra, no idioma português, artigos gratuitos dos últimos 10 anos, que abordem a assistência do enfermeiro no cuidado paliativo no âmbito hospitalar.

### **Crítérios de Exclusão:**

- Artigos que abordaram o cuidado paliativo em crianças, incompletos, que abordaram o tema de cuidado paliativo no ambiente domiciliar e ambulatorial, pesquisas narrativas, integrativa e sistematizado.

Para a análise da revisão narrativa, foram seguidas as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos selecionados, categorização dos estudos selecionados através de leitura dos resumos e apresentação da revisão.

## **CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA**

---

Ao todo, foram excluídos 84 artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Assim, restaram 11 artigos para compor as discussões.

Quadro 1 – Categorização da Amostra

<b>Título da Obra</b>	<b>Ano / Autor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultado</b>
Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal	Andrade, C.G. et al  (2013)	Averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal	Exploratória de natureza qualitativa	A comunicação se configura como um elemento eficaz do cuidado com o paciente em fase terminal e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos
Conforto em cuidados paliativos: o saber-fazer do enfermeiro no hospital geral	Da Costa Durante, A.L.T. et al.  (2014)	Identificar os cuidados dos enfermeiros relacionados ao conforto de pacientes em cuidados paliativos e discutir suas implicações para o saber-fazer dos enfermeiros	Descritiva de natureza qualitativa	Para os enfermeiros, as ações de enfermagem em cuidados paliativos devem priorizar a promoção do conforto em todas as dimensões
Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Silva, M.M. et al  (2015)	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto	Descritiva de natureza qualitativa	É necessário estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem. Destacam-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e formação de redes institucionais
Diretrizes para cuidados paliativos prestados a pacientes submetidos a transplante de células tronco hematopoéticas	Reksua, V.M  (2015)	Propor uma diretriz de cuidado paliativo para enfermeiros que cuidam de pacientes submetidos à TCTH.	Exploratória de natureza qualitativa	O estabelecimento de uma diretriz pode ajudá-los a cuidar dos pacientes pós TCTH, sem possibilidade de cura. Assim, a definição de uma diretriz pode facilitar e beneficiar a prática do cuidado, junto ao paciente, família e equipe multiprofissional, no final de vida e no enfrentamento da morte.
A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos	Santos et al  (2017)	Identificar a percepção de enfermeiros sobre os cuidados paliativos	Descritiva de natureza qualitativa	A prestação de cuidados paliativos faz parte da humanização. A equipe estudada ainda apresenta algumas percepções incorretas sobre este tipo de cuidado, o que indica uma necessidade de aperfeiçoamento

				em educação continuada
Cuidados paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal	Alves, A.M.P.M. (2018)	Analisar a relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal sob cuidados paliativos, à luz da Teoria Humanística de Enfermagem e identificar as estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros para a promoção dos cuidados paliativos	Pesquisa de campo, de natureza qualitativa	Ressaltam a importância da comunicação para promover o cuidado humanizado e se configura como componente eficaz e indispensável na assistência de enfermagem ao paciente terminal sob cuidados paliativos
Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros	Silva, M.M.D. et al. (2018)	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção	Estudo quantitativo, quase experimental	Houve predominância dos profissionais antes da intervenção que escolheram a expressão Morte Digna para designar cuidado paliativo (72,9%). Após a intervenção, os profissionais escolhiam a expressão Qualidade de Vida (55,9%)
Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia	Brabo, B.C.F.; Laprano, M.G.G (2018)	Analisar as competências profissionais do enfermeiro para o cuidado paliativo em Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	As competências mais citadas estão relacionadas aos constituintes centrais dos cuidados paliativos, à família, ao autoconhecimento, ao desenvolvimento profissional e ao conforto físico. As categorias menos citadas retratam as necessidades psicológicas, espirituais, o trabalho em equipe, a comunicação e a tomada de decisão ética e clínica.
Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes	Alcântara, E.H et al (2018)	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos	Estudo de natureza qualitativa, na abordagem fenomenológica	Foram apreendidas três categorias: ser profissional de enfermagem na assistência; ser profissional de enfermagem e relação interpessoal com o paciente e a família; ser profissional de enfermagem, a formação e a equipe multiprofissional

Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	Santos, A.M.D. et al. (2020)	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos	Estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa	Reconhecem a necessidade de uma assistência diferenciada, permeada pelos princípios da humanização, do trabalho multidisciplinar, possibilitando a valorização da qualidade de vida, do conforto, do controle da dor, além da interação familiar. Entendem que o cuidado não deve contemplar apenas o paciente mas também a família
Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano	Evangelista, C.B. et al (2021)	Analisar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos, com ênfase na dimensão espiritual, à luz da Teoria do Cuidado Humano	Estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa	A dimensão espiritual do cuidado é contemplada por diversas práticas religiosas e espirituais. Estes são respeitados e incentivados pelos enfermeiros, embora haja dificuldade em cuidar da dimensão espiritual

Fonte: Própria Autora (2022)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É oportuno iniciar a discussão fazendo um apontamento sobre a escassez de estudos sobre a assistência do enfermeiro frente ao cuidado paliativo, porém, foram encontrados estudos que descrevem sobre a percepção do profissional enfermeiro frente ao cuidado paliativo.

Segundo estudos DURANTE (2014), a assistência dos enfermeiros nos dias atuais, direciona-se principalmente ao conforto físico, atrelado sempre à implementação de técnicas e procedimentos, deixando de lado o conforto psicossocial e espiritual. Para os autores, conforto transcende a dimensão física, é muito mais do que a ausência de dor, envolve componentes físico, psicoespiritual, social e ambiental. O enfermeiro deve atuar promovendo o conforto em todas as suas dimensões e não atendo unicamente no conforto físico, promovendo a assistência de enfermagem holística.

De acordo com estudo, a participação dos familiares na prestação de cuidados de conforto aos seus doentes é fundamental, pois lhes permite manter o domínio da situação quando impotentes perante o doente e a doença. Para que a família desempenhe o seu papel de cuidador tem que ser apoiada na prestação de cuidados e informada acerca das mudanças que ocorrem (DURANTE, 2014).

Os autores relatam ainda sobre a comunicação entre os profissionais de saúde e as famílias, sendo ela imprescindível. Para (DURANTE, 2014; ANDRADE, *et. al.* 2013) compreendem que a comunicação como primordial no âmbito dos cuidados paliativos. Para os autores, a comunicação realizada de forma adequada é considerada como um pilar fundamental para a implementação de tal prática. Surge como um suporte que o paciente pode empregar para expressar seus anseios.

Quando o objetivo é promover um cuidado integral e humanizado, deve o profissional recorrer às suas habilidades de comunicação, essencialmente, com o paciente em fase terminal, para estabelecer uma relação efetiva com ele. Ressaltam ainda sobre a importância da comunicação direcionada aos familiares de pacientes em fase terminal, como estratégia, no campo dos cuidados paliativos. O paciente em fase terminal, deseja ser compreendido como um ser humano que sofre, porque, além da dor física, passa por conflitos existenciais e necessidades que os fármacos ou os aparelhos de alta tecnologia não

podem prover. Assim, além de compartilhar seus medos e anseios relacionando-se com seus pares, através da comunicação, ele necessita sentir-se cuidado, amparado, confortado e compreendido pelos enfermeiros (ANDRADE, *et al.* 2013)

A comunicação com o paciente e com os membros da família é primordial para que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, possam oferecer um serviço de qualidade, pois somente através de uma comunicação efetiva com todos os membros é que ele estará apto a incluí-la adequadamente na terapêutica dos cuidados paliativos (ANDRADE *et al.* 2013; DURANTE, 2014).

Para tanto deve-se utilizar das estratégias da linguagem verbal, como o tom de voz, por exemplo, que deve ser firme e seguro quando necessário, como, por exemplo, para dar um diagnóstico, e doce e suficiente para se expressar numa situação de apoio psicológico ou um gesto de afeto. Os autores destacam ainda a importância da comunicação não verbal através do olhar, do toque, do carinho e do conforto. É considerado um componente essencial do cuidado no fim da vida, uma vez que minimiza o estresse psicológico dos mesmos e lhe permite compartilhar o sofrimento (ANDRADE, *et al.* 2013)

Ressaltam que, independentemente da capacidade de comunicação verbal do paciente, é dever do enfermeiro ouvi-lo e percebê-lo, identificando qual o estágio do processo de morrer em que se encontra e quais são suas necessidades, para orientar e capacitar sua equipe a suprir as demandas, possibilitando-lhes uma interação terapêutica, por meio da empatia e da criação de um ambiente saudável, humanizado e sistematizado (ANDRADE, *et al.* 2013; SILVA *et al.*, 2015)

De acordo com SILVA, *et al.* (2015) a equipe de enfermagem ainda apresenta algumas percepções incorretas sobre este tipo de cuidado, o que indica uma necessidade de aperfeiçoamento em educação continuada. Segundo os autores, não existe um conhecimento correto sobre cuidados paliativos, pois, os enfermeiros demonstraram preocupações em relação ao cuidado que envolvia a família do paciente e sua qualidade de vida e não apenas a dor. Em relação ao local onde é realizado os cuidados paliativos, os autores identificaram um conhecimento limitado, pois relataram apenas hospitais e residências, esquecendo-se que cuidados paliativos estende-se aos familiares do paciente, necessitando assim dos locais que os atendam, como clínicas de terapias e suporte para o luto por exemplo. Os autores observaram também que muitos enfermeiros ainda pensam que o cuidado paliativo é voltado apenas para pacientes com câncer, não pareceram cientes ao fato de que esses cuidados são realizados em várias doenças que não existam possibilidades de cura. De acordo com os autores, faz necessário estudos sobre o tema para melhor compreensão e capacitação dos profissionais da saúde, sobre cuidados paliativos. Os achados indicam também sobre a importância de uma equipe multidisciplinar mediante às necessidades dos cuidados necessários à reabilitação dos pacientes, para que possam conviver com suas limitações.

Estes achados vão de encontro com o estudo de ALCÂNTARA *et al.* (2018) ao afirmar da importância destes cuidados serem através de uma equipe multiprofissional e com estudo de REKSUA (2015), ao indicar a definição de uma diretriz como facilitadora e benéfica, devendo ser ampliada, com o envolvimento dos outros profissionais da saúde para que possa ser consolidada e reconhecida como parte do cuidado.

Segundo estudo de REKSUA (2015) foi observado que é prevalente a necessidade de efetivar as ações de cuidados paliativos, pois os enfermeiros, apesar de possuírem suas próprias concepções acerca da vida e da morte, e de terem bem claro sua posição na equipe, têm dificuldades de incorporar os procedimentos paliativistas em sua rotina.

Em estudo realizado por (ALVES, 2018) observou-se que os profissionais norteiam sua assistência a estes pacientes, pautado na filosofia da Teoria Humanística de Enfermagem. Reconhecem o valor da comunicação não verbal expressa por meio do toque, gestos de carinho, sorriso e atitudes corporais que representam medidas de conforto e bem-estar e auxiliam na melhoria do alívio do sofrimento promovendo a qualidade de vida ao paciente em processo de finitude. Para os autores, as modalidades da comunicação são fundamentais no cuidado humanizado e se configuram como componentes eficazes para a assistência de enfermagem ao paciente terminal em cuidados paliativos.

No estudo de (SILVA, *et al.* 2018) foi possível verificar que a percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos ainda é deficiente. A expressão morte digna foi relatada como base dos cuidados paliativos. Para os autores essa percepção está embasada no modelo de cuidado fisiopatológico, voltado para a cura e reabilitação da doença. De acordo com os autores, deve-se dar preparação para trabalhar com essa situação da mesma maneira que há ênfase para a manutenção da vida.

Também foi possível identificar que os enfermeiros sentem dificuldades em relação à comunicação em situações difíceis. Grande parcela dos participantes se sente despreparada para exercer, com segurança, sua habilidade comunicativa, tornando a terapêutica dificultosa em aspecto considerado estrutural para o adequado exercício dos cuidados paliativos para pacientes, familiares e equipe. Para os autores a comunicação é fator preponderante para a execução dos cuidados. O trabalho profissional com pacientes em processo de finitude exige formação especial incluindo capacitação e atualização contínua sobre o assunto (SILVA, *et al.* 2018).

Em estudo realizado por ALCÂNTARA *et al.* (2018) foi identificadas situações que levam a expressões de sentimentos e emoções, o reconhecimento da humanização e a necessidade de capacitação do profissional de enfermagem atuante na assistência paliativa. O estudo identificou que os participantes vivenciaram os conflitos diários na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, aflorando sentimentos de tristeza, pena, impotência. Segundo os autores, isso ocorre porque na formação dos profissionais de saúde, salvar vidas é postulado como a base e a meta para o cuidar. O profissional de enfermagem salienta a comunicação interpessoal como essencial para o cuidar, favorecendo o desenvolvimento de vínculo de confiança com o paciente e a família, conhecer suas dificuldades, medos, anseios, expectativas e seu conhecimento sobre a patologia. Entendem que a comunicação é essencial no cuidado integral e humanizado porque possibilita identificar e acolher, empaticamente, as necessidades dos pacientes e familiares. De acordo com os autores, é necessário proporcionar um cuidar integral ao envolver as necessidades humanas básicas, já que a assistência em cuidados paliativos exige a promoção do conforto, abrangendo-o para além de sua dimensão física, e que envolva também os aspectos: psicoespiritual, ambiental e sociocultural, proporcionando uma assistência humanizada. Por fim, os autores entendem que as dificuldades vivenciadas também podem estar relacionadas à falta de conhecimento, indicando assim a importância da capacitação e estudo sobre o tema.

De acordo com estudo de Brado e (LAPRANO, 2018) a percepção do enfermeiro relacionada a competência do cuidado paliativo está em aplicar os constituintes centrais dos cuidados paliativos no ambiente próprio e mais seguro; de reconhecer e apoiar as necessidades dos familiares; de promover o desenvolvimento profissional contínuo e o autoconhecimento e de proporcionar conforto físico durante a trajetória da doença.

Em contra partida, os autores identificaram a falta das competências relacionadas a atender às necessidades psicológicas; de implementar um trabalho de equipe interdisciplinar e de desenvolver competências interpessoais e comunicacionais.

Já em estudo de SANTOS *et al.* (2017) foi observado um conhecimento correto sobre cuidados paliativos por enfermeiros, ao observar que os mesmos, demonstraram preocupações em relação ao cuidado que envolvia a família do paciente e sua qualidade de vida e não apenas a dor mas também o alívio dos sintomas; o apoio psicológico, espiritual e emocional; o apoio à família; o apoio durante o luto e a interdisciplinaridade.

Em contra partida, os profissionais acreditam que os cuidados paliativos limitam-se apenas em hospitais ou domicílios, demonstrando falta de conhecimento mais aprofundado sobre locais de tratamento, inclusive os acompanhamentos para o luto.

De acordo com os autores, deve o profissional que está envolvido nesse tipo de cuidado, desenvolver as competências, que se refere ao autoconhecimento e ao desenvolvimento profissional. Para os autores, a deficiência na educação, desde a formação dos profissionais, é um dos principais obstáculos para a implantação de cuidados paliativos. Devem adquirir novos conhecimentos, sempre que possível, e ter a capacidade de identificar suas competências e limites a fim de focar em seu aprimoramento. Consideram a comunicação uma competência fundamental no processo de finitude da vida, pois permite identificar as necessidades dos doentes e família e é um instrumento de apoio emocional ao paciente (SANTOS *et al.* 2017; BRADO e LAPRANO, 2018)

No estudo de SANTOS *et al.* (2020) os enfermeiros entendem que no cuidado ao paciente devem ser promovidas ações de conforto, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor que ofereça atenção, amor, carinho, apoio espiritual e psicológico. Ressaltam a importância de medidas farmacológicas aliadas a medidas não farmacológicas em relação ao manejo da dor em CP. Dentre as medidas não farmacológicas, houve destaque para amorosidade, atenção, carinho, sorrisos, abraços, e apoio psicológico. Reconhecem a necessidade de uma assistência diferenciada, permeada pelos princípios da humanização, do trabalho multidisciplinar, possibilitando a valorização

da qualidade de vida, do conforto, do controle da dor, além da interação familiar. Entendem que o cuidado não deve contemplar apenas o paciente mas também a família.

De acordo com EVANGELISTA, *et. al.* (2021) diante do sofrimento do paciente com doença grave e fatal e do sofrimento de sua família, faz-se mister o desenvolvimento de cuidados humanos e pautados em evidências científicas para possibilitar respostas mais efetivas aos problemas enfrentados pela doença. Os autores apontam a utilização da Teoria do Cuidado Humano como uma abordagem eficaz nesses casos, por ser equivalente ao que propõe os cuidados paliativos, inclusive a atenção aos aspectos espirituais.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que os profissionais enfermeiros, pautados nas teorias de cuidado paliativo humanizado e holístico, proporcionem um cuidado integral e de qualidade. A comunicação verbal e não verbal, entre pacientes, familiares e equipe, é importante para a integralidade dos cuidados paliativos. A família deve ser amparada e instruída para a complementação do cuidado paliativo. As dificuldades evidenciadas no estudo podem estar relacionadas a falta de conhecimento, indicando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e de mais estudo sobre o tema.

---

## REFERÊNCIAS

Alcântara, E.H. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min* ; 8mar. 2018.

Andrade, C.G.D. et al. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciênc. saúde coletiva* ; 18(9): 2523-2530, Set. 2013.

Alves, A.M.P.M. Cuidados paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal. João Pessoa, PB; s.n; s.n; 2018. 115f p. ilus, tab.

Barros, A. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Brabo, B.C.F.; Laprano, M.G.G. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 12(9): 2341-2348, set. 2018.

Capelas, M.L. et al. Cuidados Paliativos. Desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos : visão nacional e internacional. V 1. Nº 2. 2014.

Da Costa Durante, A.L.T. Conforto em cuidados paliativos: o saber-fazer do enfermeiro no hospital geral. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 8(3): 530-536, mar.2014. ilus.

Evangelista, C.B. et al. Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. *Rev. Brás. Enferm. [conectados]*. 2022, vol.75, n.1

Inca. Cuidados Paliativos. <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>.

Fernandes, M.P. et. al (2019). Autoavaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos por Médicos Residentes de um Hospital Universitário. *Rev Fun Care Online*, 716-722.

Fonseca A, Geovanini F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2013; 37(1): 120-125.

Figueiredo MT de A. A História dos Cuidados Paliativos no Brasil / The History of Palliative Care in Brazil. Rev Cienc Saude [Internet]. 1 [citado 18º de abril de 2022];1(2):2-.

Firth, A. M. et al. (2019). Establishing key criteria to define and compare models of specialist palliative care: A mixed-methods study using qualitative interviews and Delphi survey. *Palliative Medicine*, 33(8), 1114–1124.

Marquez, VGPDS, et al. A equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos no ambiente hospitalar. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 13, n. 1, 10 mar. 2022.

OPAS. OMS divulga recursos para lidar com escassez de serviços. 2021. <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-fragrante-escassez-servicos->.

Palmeira HM, Scorsolini-Comin F, Peres RS. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Alethéia*, 2011; 35(36): 12.

Reksua, V.M. Diretrizes para cuidados paliativos prestados a pacientes submetidos a transplante de células tronco hematopoéticas. *Curitiba; s.n; 20150325. 73 p.*

Santos, RRPD. As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos- Revisão integrativa / The difficulties of nursing care for elderly patients in palliative care - an Integrative review / Las dificultades de la atención de enfermería al anciano en cuidados paliativos - Revisión integradora. *REVISA (Online)* ; 10(2): 240-249, 2021.

Santos, A.M.D. et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos / Nurses' livingness about palliative care. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* ; 12: 484-489, jan.-dez. 2020.

Santos, A.F.J.D.; Ferreira, E.A.L.; Guirro, U.B.D.P. Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil 2019. Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP São Paulo 2020.

Silva, M.M.D. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* ; 19(3): 460-466, jul.-set. 2015.

Silva, H.A.D. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 12(5): 1325-1330, maio 2018. illus, tab.

WHO. Diretoria Executiva, 134 . (2014). Fortalecimento dos cuidados paliativos como componente do tratamento integrado no continuum de cuidados.

Vasques, T.C.S., et al. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca do cuidado ao paciente em terminalidade no ambiente hospitalar. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(3): e0480014.